

AVALIAÇÃO DO SISTEMA DE PRODUÇÃO INTEGRADA DO MELÃO NO VALE DO SÃO FRANCISCO¹

COSTA, N. D.²; ASSIS, J. S. de²; PINTO, J. M.²; ARAUJO, J. L. P.²; ALMEIDA, S. J. S.³;
SANTOS, C. A. P. dos³

¹Trabalho financiado pelo CNPq; ²Pesquisadores Embrapa Semi-Árido, Br 428, Km 152, CP 23, Zona Rural, Petrolina-PE, 56302-970; ³Bolsistas Embrapa Semi-Árido/CNPq - Br 428, Km 152, CP 23, Zona Rural, Petrolina-PE, 56302-970

Introdução

O melão (*Cucumis melo* L.) é uma olerácea muito apreciada e de grande popularidade no mundo, tendo ocupado em 2005, uma área de 1,24 milhões de hectares, com uma produção de 27,5 milhões de toneladas de frutos e produtividade média de 22,10 t/ha (FAO, 2005). A China é o maior produtor, com 55% da produção mundial, seguida pela Turquia, Irã, Estados Unidos e Espanha. O Brasil é, atualmente, um dos maiores produtores de melão da América do Sul, com 17% da produção total. No período de 1970 a 2005, a área cultivada com melão passou de 4.777 ha para 15.981 ha, o que representou um aumento da ordem de 234,5%, enquanto o incremento da produção e produtividade, no mesmo período, foram de 6.656,2% e 1.924,8%, respectivamente. A Região Nordeste respondeu em 2005 por 94,6% da produção do País. Dentre os Estados brasileiros, o Rio Grande do Norte tem a liderança na área e produção, tendo produzido em 2005, 45,4% do total produzido no país, seguindo em ordem decrescente, pelos Estados do Ceará, Bahia, Pernambuco e Rio Grande do Sul (IBGE, 2005). O país dispõe de tecnologias e conhecimentos capazes de dar suporte a um salto quantitativo e qualitativo na produção integrada de melão para abastecer o mercado interno e aumentar suas exportações para outros países, mediante o cumprimento das Normas Técnicas e Documentos de Acompanhamento da Produção Integrada de Melão.

A Produção Integrada de Frutas é um sistema de exploração agrária que produz frutas de alta qualidade, mediante o uso racional de insumos e defensivos, prevendo um maior respeito ao homem e ao meio ambiente, assegurando uma produção sustentável e competitiva. Surgiu a partir da demanda no mercado internacional que vem se preocupando cada vez mais com maior segurança e inocuidade em relação aos produtos importados, havendo uma grande exigência em se consumir frutas de boa aparência, boa qualidade, livre de contaminantes químicos, físicos e

biológicos e que seja possível rastrear todo o seu processo produtivo. A partir dos próximos anos, haverá uma maior restrição quanto à entrada de frutas frescas no mercado externo, principalmente na União Européia, onde permanecerão no mercado aqueles que estiverem em conformidade com a Produção Integrada, processo economicamente viável, ambientalmente correto e socialmente justo.

A grande vantagem de regiões semi-áridas para o cultivo do melão é a pequena ocorrência de chuvas em períodos distintos, que favorecem a baixa incidência de doenças e a melhor qualidade dos frutos em função de maior atividade fotossintética que favorece o aumento do teor de sólidos solúveis. O teor de sólidos solúveis (°brix) é usado também como índice para classificação de melão. Quando o teor de sólidos solúveis é menor que 9°brix o fruto é considerado como não comercializável, quando o teor de sólidos solúveis situa-se entre de 9 a 12°brix, o fruto é classificado como comercializável, e acima de 12°brix como melão extra (ARAUJO, 1999).

Material e Métodos

O trabalho constou de uma Unidade de Demonstração com dois tipos de manejo da cultura do melão, um, conduzido, em Sistema de Produção Integrada e o outro conduzido em Sistema Convencional instalado no Campo Experimental da Embrapa, Projeto Mandacaru no município de Juazeiro-BA. A sementeira do melão em Produção Integrada foi feita em bandejas de isopor no dia 18 de setembro de 2006 e o transplante aos 10 dias após a sementeira, utilizando-se a cultivar Tropical 10/00 (F1), no espaçamento: 2,0 x 0,40 m com irrigação por gotejamento e fertirrigação. Para o Sistema Convencional utilizou-se a cultivar Tropical 10/00 (F2), no espaçamento 2,0 x 0,40 m, irrigação por sulco e área: 0,2 ha para cada sistema.

Para o sistema de Produção Integrada a adubação constou de 90 kg/ha de N, 160 kg/ha de P₂O₅ e 60 kg/ha de K₂O que foram aplicados diariamente via água de irrigação até 40 dias para o Nitrogênio e Fósforo e 55 dias para Potássio. Para o sistema convencional os fertilizantes foram aplicados diretamente no solo, sendo em fundação 30 kg/ha de Nitrogênio, 120 kg/ha de Fósforo e 60 kg/ha de Potássio, e em cobertura 90 kg/ha de Nitrogênio e 60 kg/ha de Potássio em duas coberturas aos 20 e 40 dias após o plantio.

As pulverizações para o sistema de Produção Integrada foram realizadas após amostragem do número de pragas ou índice de doenças presente na área, sendo utilizado a seguinte

metodologia de amostragem para pragas, feitas a cada três dias, inicialmente pela linha lateral percorrendo a área em zigue-zague examinando 20 pontos da mesma de preferência 40% nas laterais do ensaio e quando o nível de ação chega a dois adultos da Mosca Branca ou dez adultos da Mosca Minadora faz-se as pulverizações usando os produtos registrados para a cultura.

A amostragem de doenças foi iniciada a partir da primeira fileira à esquerda da parcela no sentido longitudinal, avaliando todas as plantas da linha de plantio saltando quatro fileiras para segunda amostragem até a última fileira a ser avaliada e quando o nível de ação atingiu acima de 10% para oídio e 30% para micosferela procedeu-se às pulverizações com produtos registrados, enquanto que para o sistema convencional, as pulverizações eram feitas preventivas sem nenhum monitoramento de pragas ou doenças, o que aumentaria o custo de produção e consequentemente a poluição ambiental.

Resultados e Discussão

Tabela 1. Rendimento, brix e classificação dos frutos obtidos no ensaio de avaliação do Sistema de Produção Integrada do Melão no Vale do São Francisco Juazeiro-BA, 2006.

SISTEMAS	Rendimento	°BRIX	Classificação por tipo (%)					
	T/HA	(%)	5	6	7	8	9	10
PIF	22,7	12,5	21	41	25	2	9	2
Convencional	20	11,8	10	23	28	14	6	12

Houve um aumento de 13,5% no rendimento e 0,7% no valor de °brix para os frutos de Sistema de Produção Integrada. Quanto à classificação por tipo de fruto o Sistema de Produção Integrada apresentou 87% de frutos dos tipos 5-7, os mais preferidos pelo mercado interno, contra 61% dos frutos obtidos no Sistema Convencional.

Avaliações realizadas no período de armazenamento dos frutos em condições ambiente ($25^{\circ}\text{C} \pm 5^{\circ}\text{C}$ e $\text{UR } 50\% \pm 10\%$), mostraram que os melões da Produção Integrada ultrapassaram em oito dias a vida útil de armazenamento dos melões do Sistema Convencional.

Conclusão

O Sistema de Produção Integrada proporcionou aumento de 13,5% no rendimento do cultivo, 07% no teor de sólidos solúveis e economia de água da ordem de 44,66%, quando comparado com o Sistema Convencional.

Referências Bibliográficas

ARAUJO, J. L. P. Evaluación de la calidad comercial y posibilidades de mercado de melón brasileño comercizable en Europa. 1999. 285 p. Tese (Doutorado) – Universidad de Córdoba.

FAO. Agricultural production, primary crops. Disponível em: <<http://www.fao.org>>. Acesso em: 10 nov. 2005.

IBGE. Produção agrícola Municipal. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br>>. Acesso em: 11 nov. 2005.